

Diferença na taxa de prenhez de vacas leiteiras em diferentes épocas do ano

SILVA, Ana Paula da¹; NINO, Adiel Cristiano³; EIDT, Jean Carlos¹; ALTISSIMO, Edson Luis²; CASSOL, Marilze Guimarrães²; BONOTTO, Ramiro Martins⁴; ROSA, Fernanda Souza⁴

INTRODUÇÃO

A produção leiteira vem aumentando ao longo dos anos, e tem se tornado uma atividade cada vez mais competitiva, por isso a importância de se qualificar e quantificar os fatores que influenciam esta produção, buscando maior ganho na produção e na eficiência reprodutiva (FERRO et al., 2010).

Com o melhoramento genético introduzido nas propriedades leiteiras hoje se aumentou a produção de leite, conseqüentemente uma maior ingestão de alimento e maior taxa metabólica, fatores que comprometem os mecanismos de termorregulação refletindo diretamente na fertilidade dos animais (SANTOS et al 2004).

A eficiência reprodutiva é muito importante nos rebanhos leiteiros, sendo um dos fatores que mais contribuem no desempenho e na lucratividade do rebanho. Segundo GUZELOGLU et al. (2001), a baixa eficiência reprodutiva do gado leiteiro está associada intimamente com o estresse térmico durante as estações quentes levando a redução da produção de leite e problemas reprodutivos.

Por tanto objetiva-se com o presente estudo, avaliar e comparar a diferença na taxa de prenhez de vacas leiteiras em sistema semi-intensivo nas diferentes épocas do ano, relacionando possível influência do estresse térmico calórico sobre o bem estar e eficiência reprodutiva dos animais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma propriedade leiteira localizada no município de Independência, Noroeste do Rio Grande do Sul, com animais da raça holandês preto e branco (HPB) criados em sistema de produção semi-intensivo, contendo uma media de 120 animais em lactação com escore de condição corporal entre 2,5 e 3,5 (escala de 1 a 5) e produção diária de 30 litros/vaca/dia. Os animais tem acesso à sombra e bebedouros, recebem dieta total a base de pasto, silagem de milho, feno e ração concentrada balanceada de acordo com a produção. Na propriedade em questão todos os animais são

¹Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da FAI Faculdades de Itapiranga.

²Acadêmicos do curso de Agronomia da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM.

³Médico Veterinário.

⁴Docentes da Faculdade de Itapiranga, SC. Médica Veterinária, Mestre; Médico Veterinário, Mestre.

Endereço para correspondência: Faculdade de Itapiranga – FAI, Rua Carlos Kummer, 100 – Bairro Universitário, anapaulasilva-2015@hotmail.com

submetidos à inseminação artificial (IA), realizada por profissionais treinados para aplicação da técnica, 12 horas após a detecção visual de estro. O diagnóstico de gestação é feito entre 30 e 45 dias pós IA através de ultrassonografia.

Os dados utilizados para o trabalho são do período de Janeiro à Dezembro de 2015, totalizando 580 inseminações, divididas em quatro grupos de acordo com a época do ano em que foram realizadas: primavera, verão, outono e inverno. No período de verão foram realizadas 165 inseminações, no outono 158, na primavera 128 e no inverno 126.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observada diferença na taxa de prenhez entre as diferentes épocas do ano dentro dos dados analisados. As taxas de prenhez na primavera, outono e inverno foram semelhantes (24,2%, 27,2% e 28,6% respectivamente). Porém no período de verão observou-se diminuição de mais de 10% em relação aos outros períodos (taxa de prenhez de 15,8%).

As variações de temperatura e umidade levam o animal a realizar mudanças de comportamento e respostas fisiológicas, visando manter a homeostase. Entretanto, essas mudanças fisiológicas causam vários efeitos deletérios como redução da fertilidade, abortos e alta taxa de mortalidade embrionária (Costa-silva, 2003), o que talvez justifique a diminuição na taxa de prenhez observada no verão.

Barbosa et al (2011) encontraram taxas de concepção de 42,55 % para outono/inverno e 25% para primavera/verão. Oliveira et al (2013) encontraram diferenças de 69% X 39% nos mesmos períodos, em animais de raça holandês, resultados semelhantes ao presente estudo. Já SILVA, et al. (2014) quando agruparam os animais em primíparas e múltiparas de alta e baixa produção, não encontraram diferença significativa na taxa de prenhez em relação a estação do ano (inverno e verão).

Segundo Ferreira (2005), um aumento de 0,5°C na temperatura uterina reduz 12,8% à taxa de concepção e um aumento de 1°C na temperatura retal, dentro de 12 horas após a inseminação, ocasiona uma redução na taxa de gestação de 61 para 45%. Portanto levando em consideração as altas temperaturas no verão e a produção leiteira das vacas, acredita-se que tenham interferido na taxa de prenhez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A época do ano interfere na taxa de prenhez, em períodos de temperaturas elevadas os índices reprodutivos tendem a diminuir, pois os animais em estresse térmico sofrem com os efeitos negativos provocados comprometendo seu bem estar e desempenho reprodutivo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. F.; JACOMINI, J. O.; DINIZ, E. G.; SANTOS, M.; TAVARES, M. Inseminação artificial em tempo fixo e diagnóstico precoce de gestação em vacas leiteiras mestiças. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v. 40, n. 1, p. 79-84, 2011.

COSTA-SILVA, E. V. Ambiente e manejo reprodutivo: problemas e soluções. In: ZOOTEC: AMBIÊNCIA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE NA PRODUÇÃO ANIMAL. 2003. **Anais Uberaba**. Uberaba: Minas Gerais, v. 2, p. 75-87, 2003.

FERREIRA, R. A. Maior Produção com Melhor Ambiente para aves, suínos e bovinos. **Aprenda Fácil** 1.ed. Viçosa:, 2005. 371p.

FERRO, F. R. A.; CAVALCANTI NETO, C. C.; TOLEDO FILHO, M. R.; FERRI, S. T. S.; MONTALDO, Y. C. Efeito do estresse calórico no desempenho reprodutivo de vacas leiteiras. **Revista Verde**, Mossoró, v. 5, n. 5, p. 01-25, 2010.

GUZELOGLU, A.; AMBROSE, D. J.; KASSA, T.; DIAZ, T.; THATCHER, J. M.; TATCHER, J. J. Long-term follicular dynamics and biochemical characteristics of dominant follicles in dairy cows subjected to acute heat stress. **Animal Reproduction Science**, v. 66, p. 15-34, 2001.

OLIVEIRA, E. C.; DELGADO, R. C.; ROSA, S. R.; SOUSA, P. J. O. P.; NEVES, L. O. Efeitos do estresse térmico sobre a produção de bovinos de leite no município de Marilândia- ES. **Enciclopédia Biosfera**. Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 9, n. 16; p. 921, 2013.

SANTOS, J. E. P.; THATCHER, W. W.; CHEBEL, R. C.; CERRI, R. L. A.; GALVÃO, K. N. The effect of embryonic death rates in cattle on the efficacy of estrus synchronization programs. **Animal Reproduction Science**. v. 82-83, p. 513-535, 2004.

SILVA, N. C. et al. Taxa de concepção de vacas leiteiras submetidas à inseminação artificial em tempo fixo em diferentes épocas do ano. **Biosci, J. Uberlandia**, v. 30, n. 4, p. 1177-1182, July/Aug. 2014.